



Nota 80 (MÉDIA)

Prof. Miguel Bahl

Coordenador do Curso de Especialização
em Planejamento e Gestão do Turismo
UFPR - Matric. 09535

MANOELA MORDASKI DE ALMEIDA

ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE MANGUEIRINHA – PR.

**CURITIBA
2001**

ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE MANGUEIRINHA – PR.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Luciane Neri.

**CURITIBA
2001**

Terra fértil, berço nobre
De belezas naturais,
Onde crescem majestosos
Nossos lindos pinheirais...

(Trecho extraído do Hino de Manguinhos)
Ribamar Trautmann

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Luciane Neri, pela transmissão de conhecimentos e apoio demonstrados no acompanhamento deste trabalho;

À coordenação do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, na pessoa do seu coordenador Prof. Miguel Bahl;

A todos os professores, pelo incentivo e ajuda na realização deste curso;

À secretária da coordenação Maria de Paula Machado, pela colaboração e presença em todos os momentos do curso;

Aos colaboradores e representantes da FUNAI, SEMA, Reserva Indígena, Prefeitura Municipal de Manguaçu e ACIMAN;

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram através das experiências trocadas.

Obrigada !

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I	
TURISMO	
1.1 Turismo	3
1.2 Turismo e Cultura.....	9
1.3 PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo)	10
CAPÍTULO II	
ECOTURISMO	
2.1 Ecoturismo e Educação Ambiental	13
2.2 Unidades de Conservação no Brasil	17
CAPÍTULO III	
MUNICÍPIO DE MANGUEIRINHA	
3.1 História e Perfil do Município de Manguoeirinha.....	20
3.2 Roteiro Turístico.....	22
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
BIBLIOGRAFIA	29
APÊNDICES.....	30
ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

Ecoturismo certamente é um dos temas mais contemporâneos, e um dos segmentos que mais se destaca dentro da atividade mais próspera dos tempos atuais, o turismo. Esse destaque se dá pelo grande número de pessoas que hoje sentem a necessidade de fuga do meio urbano para locais mais saudáveis. Por ser recente, conseqüentemente existem ainda, muitas dúvidas sobre o seu valor e potencialidades reais.

Dentre os poucos estudos, a maioria deles mostram que o ecoturismo é uma atividade em ascensão, que pode tornar-se vital para a humanidade se corretamente aplicado. Ou seja, se houver a preocupação com a conservação do ambiente natural, onde a atividade é inserida.

O município de Manguinhos, situado no Sudoeste do Paraná, é rico em atrativos naturais, como a reserva de araucárias, considerada a maior floresta de araucárias do planeta; quedas d'água de até 30m; madeiras de lei em extinção como o Angico, o Cedro e a Imbuia; o Lago Segredo formado com a construção da Usina Hidrelétrica de Segredo, o qual hoje é explorado de forma desordenada, e também, a reserva indígena dos índios Kaigã e Guarani.

Apesar de haver um grande potencial natural no município de Manguinhos, a atividade turística está em fase de planejamento. O desenvolvimento do estudo e pesquisa objetiva levantar e analisar a questão de como viabilizar a implantação do ecoturismo no município, através de dados que identifiquem potencialidades como forma de oportunizar novos empregos e aumentar a fonte de renda da população, melhorando sua qualidade de vida.

Procura-se verificar, os aspectos ecológicos em relação à atividade turística e a necessidade de uma educação ambiental da população local.

É provável que ainda não tenha sido implantada a atividade do ecoturismo no município, devido a falta de interesse da comunidade e incentivo dos órgãos públicos. E é possível, que através de um programa de divulgação do potencial turístico existente, surja o interesse de alguns investidores para a atividade.

A pesquisa caracteriza-se como de cunho qualitativo, exploratório, bibliográfico teórico e documental, procedendo-se também, entrevistas junto a pessoas envolvidas no processo de implantação do ecoturismo e a criação de um roteiro específico para o município de Manguoeirinha – Pr.

Os pontos apropriados para a realização da atividade do ecoturismo, são observados através de visitas registradas em fotos e filmagem.

A composição deste, dá-se através dos seguintes aspectos, baseados em fundamentações teóricas de alguns autores: O primeiro capítulo refere-se a caracterização histórica do turismo; a agregação da cultura no contexto da atividade turística e a apresentação do PNMT (Programa Nacional de Municipalização do turismo), bem como seus objetivos. O segundo capítulo apresenta o enfoque desse trabalho, o ecoturismo, que enraíza-se na preservação do meio ambiente através da educação ambiental, sendo no mesmo capítulo apresentadas, as Unidades de Conservação Federais no Brasil. O terceiro capítulo, apresenta características geográficas, demográficas, econômicas, infra-estruturais e socioculturais do município em questão – Manguoeirinha, bem como seus aspectos históricos e ainda, indica um roteiro turístico para o município.

Analizou-se as entrevistas realizadas com o Diretor do Departamento de Indústria, Comércio e Turismo; com o Presidente da Associação Comercial (ACIMAN); com um representante da Reserva Indígena; com o chefe da FUNAI local; além de visitas aos locais considerados apropriados para a atividade (citados nas entrevistas) ; e ainda os contatos realizados com a SEMA (Secretaria do Meio Ambiente) e FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

A importância e as mudanças que a prática de tal estudo significam, sugerem algumas propostas e atitudes para a comunidade local e estrutura básica para se iniciar a atividade do ecoturismo em Manguoeirinha. Espera-se que este trabalho sirva como base sólida e comprove o quanto é imprescindível um planejamento, para que a atividade turística em questão, o ecoturismo, aplique-se de maneira positiva.

CAPÍTULO I

TURISMO

1.1 Turismo

O turismo é um dos fenômenos mais significativos da atualidade, por englobar diferentes aspectos, quer social, econômico, natural ou cultural, e pelo número de investidores e turistas que atrai nessa área.

TEIXEIRA (1995, p.63) define turismo afirmando que:

O turismo é a mais promissora indústria mundial. Ela é alimentada pelo progresso explosivo das telecomunicações, tem a força que está ensejando a imensa economia global e vai multiplicando e datando de poder as suas partes. O turismo é como cordário mais imediato da revolução das telecomunicações, criando infra-estrutura e levantando as economias do Terceiro Mundo.

Embora a atividade turística só tenha se iniciado no século XIX, pode se dizer que o turismo existe desde que a presença de visitantes se fez notar em diferentes fases da história. Os centros religiosos e as olimpíadas gregas são alguns exemplos relevantes.

Na Grécia encontravam-se várias formas de lazer, tais como festivais públicos, cerimoniais, prática de arte, ginásios e os famosos jogos olímpicos que reuniam pessoas vindas de várias regiões.

As cidades passaram a ser um grande atrativo turístico por sua arquitetura, beleza natural, além de ser um centro de negócios.

Foi no século XIX, que Thomas Cook iniciou a comercialização do turismo, programando várias viagens com grande sucesso. César Ritz foi o precursor dos hotéis.

As viagens turísticas eram conhecidas desde a antigüidade, onde os povos viajavam para outros lugares por interesses e conhecimentos econômicos, militares, culturais, religiosos, de saúde e até por curiosidade.

Segundo CASTELLI (1986, p.10), “Cada época da história da humanidade, desenvolveu algum tipo de viagem de acordo com seus meios

materiais disponíveis, com seus conhecimentos científicos adquiridos e com suas convicções em vigor”.

As organizações nacionais e internacionais de turismo foram formadas após a Segunda Guerra Mundial. O despertar do interesse pelas diversas nações e por diferentes povos, provocado pelo incremento dos noticiários internacionais e pelas facilidades de deslocamentos em grandes distâncias, originou uma nova atividade econômica dos países que acreditaram na florescente indústria do turismo.

No Brasil, o turismo vem se expandindo diariamente. Porém, é uma atividade ainda desordenada, impulsionada quase que exclusivamente, pela oportunidade mercadológica. É um sistema complexo e isolado por depender de vários outros sistemas. Existem hoje, várias organizações turísticas responsáveis por implementar as políticas de turismo que orientam as ações dos diferentes segmentos do setor. Têm funcionamento técnico/administrativo e acompanham a evolução do turismo (social, econômico, cultural e político).

As organizações se classificam como nacionais e internacionais, governamentais e não-governamentais.

Nacionais: São criadas com base nas atividades desenvolvidas dentro de cada país, estado ou município visando incrementar o turismo.

Governamentais: Surgem porque as atividades interferem no comportamento sócio-econômico e político das comunidades. Aumentam o volume de negócios; incrementam gastos em transporte, diversões, alimentos etc. Geram empregos diretos e indiretos; produzem efeitos culturais, de integração entre regiões e países; promovem a valorização do país, estado, município. Exemplos no Brasil: Ministério de Esporte e Turismo/ Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR. No Paraná: Secretaria de Estado do Esporte e Turismo/ Paraná turismo/ECO Paraná.

Não-governamentais: Surgem pela necessidade de buscar-se soluções de problemas comuns através do agrupamento profissional de um determinado segmento. São as entidades de classes profissionais, as entidades de estudos, as comerciais e as mistas. Estão ligadas ao Direito Privado. Alguns exemplos no Brasil: ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagens); SINDETUR (Sindicato das Empresas de Turismo); ABBTUR (Associação Brasileira de

Bacharéis em Turismo), SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental) etc.

Internacionais: Surgem motivadas pelos consideráveis efeitos sócio-econômicos entre as nações, fomentando, através dos fluxos turísticos, o intercâmbio cultural e a paz entre os povos.

Governamentais: Organizações regidas pelo Direito Internacional, com área de competência desde 1945, definida pela ONU. Associações voluntárias, constituídas mediante acordos e formadas por sujeitos de direito internacional. Dividem-se em organizações de caráter geral (onde todas as nações podem fazer parte, têm fins amplos e são de interesses comuns- ex.: ONU – Organização das Nações Unidas); de caráter específico (que dedicam-se a setores específicos, mas são de âmbito universal- ex.: OMT (Organização Mundial do Turismo), UNESCO (Organização para Educação, Ciência e Cultura), FMI (Fundo Monetário Internacional) e de caráter regional (que atêm-se à atividades geograficamente circunscritas dentro de certos limites- ex.: OEA (Organização dos Estados Americanos), MERCOSUL (Mercado Comum do Cone Sul – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai).

Não-governamentais: De caráter privado. Surgem da vontade de pessoas físicas ou entidades privadas. Cada setor pode criar sua própria organização visando defender seus interesses. Classificam-se em: Global (facilita o desenvolvimento internacional – ex.: Aliança Internacional do Turismo); Regional (Ocupam-se com determinados aspectos de setores regionais – ex.: (Comissão Européia de Turismo), PATA (Associação da Área do Pacífico); De Estudos (reúnem associações voltadas aos aspectos científicos – ex.: (Associação Internacional dos Experts em Turismo), WTTC (World Travel and Tourism Concil – Conselho Mundial de Viagens e turismo); e Profissional (em forma de associações visando a defesa dos interesses das categorias – ex.: IATA (Associação Internacional de Transporte Aéreo), COTAL (Confederação das Organizações Turísticas da América Latina) etc.

O número de associações e organizações voltadas e relacionadas ao turismo existentes, indicam a complexidade de abrangências do setor. Tais organizações turísticas, objetivam a melhoria dos estudos, das pesquisas, da

comercialização e profissionalização do turismo, levando em conta o meio natural, cultural, social e econômico em toda e qualquer atividade turística.

BENI (1990, p.21), assim conceitua turismo:

O turismo é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e, assim, o campo de estudo é abrangente, complexo e multicausal. Quanto maior for o número de pesquisadores que se preocupem em estudá-lo, mais evidente se apresentará a amplitude e a extensão do fenômeno turismo, e mais insuficientes e imprecisas serão as definições existentes.

Um país, ao desejar seu desenvolvimento através do turismo, deve estar devidamente preparado para receber todo o impacto por ele proporcionado. Deve haver uma política nacional de turismo, entendida como sendo a atividade decorrente de todas as iniciativas ligadas à indústria do turismo. Sejam oriundas do setor privado ou público, isoladamente ou coordenadas entre si, desde que reconhecido o desenvolvimento do país. A organização que tem a missão de formular, orientar e executar a política turística geral do país, entende-se por Organismo Nacional de Turismo - ONT.

Por outro lado, os organismos municipais de turismo constituem uma das bases indispensáveis do processo de desenvolvimento turístico. O dirigente municipal de turismo deve possuir uma visão abrangente, isso fará com que compreenda o mundo que o rodeia e as pessoas (turistas), que estão em contínua evolução.

O turismo vem se constituindo sobretudo para alguns países, como produto de exportação de grandes reflexos econômicos. A primeira contribuição do turismo à economia de uma nação, dá-se a partir do momento em que ele é considerado como um “produto de exportação”.

PIRES (1991, p. 04) afirma que:

O turismo é uma das maiores indústrias do mundo. No domínio do turismo internacional, foram registradas em 1978 cerca de 215 milhões de entradas, 215 milhões de pessoas que gastaram o equivalente a 28 milhões de dólares em alimentação, alojamento, diversões, recordações etc. Este número não

inclui despesas de transporte internacionais, nem inclui gastos efetuados pelos turistas em viagens dentro dos seus próprios países.

Esses dados de 1978, servem para uma análise do crescimento no setor de turismo dos últimos anos. As causas básicas desse crescimento são notadas através dos rendimentos per capita crescentes, que geram maior poder de compra e um consistente acréscimo do rendimento. Também pela industrialização e automação que permite a população viajar em virtude das férias remuneradas, segurança social e assistência familiar; pela urbanização e concentração da população, que criam a necessidade de ocupação do tempo livre das pessoas com atividades recreativas; pela mobilidade crescente em termos de atitudes e meios assim verificando-se o aumento no número de proprietários de veículos paralelamente ao crescimento do turismo, evidenciando a relação recíproca de causa e efeito entre os dois. As novas atitudes em relação às viagens e o tempo livre das pessoas inicialmente consideradas como um luxo, se não uma frivolidade, atualmente são consideradas parte do estilo de vida e dos padrões de consumo de uma fração considerável da população.

O impacto da moderna tecnologia dos transportes, especialmente na aviação, as inovações tecnológicas trouxeram uma configuração totalmente nova da função custo-tempo-distância. Hoje em dia pode-se viajar para os locais mais distantes muito mais rápido e por um preço mais barato.

A estabilidade relativa dos preços da maioria dos serviços turísticos, especialmente no transporte aéreo, faz com que haja um aumento na procura, permitindo aos produtores de serviços turísticos, dividirem seus custos fixos por grande número de clientes, e também a concorrência interna entre serviços e destinos.

Para NOGUEIRA (1996, p. 08) o momento é favorável, pois “vários fatores favorecem este momento, entre eles a transmissão da era industrial para a de serviços, a diminuição da jornada de trabalho e o conseqüente aumento de tempo disponível para o lazer, aliados à crescente globalização da economia...”.

Segundo SCHMITZ, JOCKYMAN e VOIGT (1996, p.11):

De acordo com a pesquisa do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o crescimento do turismo nos próximos dez anos deve ser superior a 100%. Se as estimativas se confirmarem, em 2005 o setor deve movimentar cerca de US\$ 7 trilhões e empregar direta e indiretamente 338 milhões de pessoas...

O turismo tem contribuído no sentido de criar renda e empregos em locais economicamente debilitados dos países, além de valorizar os seus recursos naturais, históricos, culturais e artísticos.

Hoje, a atividade turística (viagem turística), acaba se caracterizando como um elemento fundamental ou um produto de primeira necessidade.

Conforme CASTELLI (1986, p.13):

A viagem turística atual é uma decorrência da sociedade industrial. Sociedade esta, que provocou uma concentração de pessoas em cidades de tal sorte que a fuga deste meio ambiente tornou-se até mesmo, uma questão de sobrevivência. A viagem turística passou a ser para o homem urbano atual, um produto de primeira necessidade...

O turismo, apresenta-se sob as mais variadas formas. Um roteiro turístico, por exemplo pode incluir um ou vários tipos de transporte e estada. O turista utiliza uma variedade de equipamentos e serviços criados para seu uso e para a satisfação de suas necessidades.

Segundo RUSCHMANN (1997, p.13):

A participação no turismo até recentemente, estava restrita a uma elite que dispunha de tempo e de dinheiro para realizar suas viagens. Atualmente, a maioria das pessoas dos países desenvolvidos, e um número significativo daquelas dos países em desenvolvimento, têm realizado viagens turísticas uma ou várias vezes ao ano. Assim, a existência do turismo é aceita e constitui parte integrante do estilo de vida para um número crescente de pessoas em todo mundo.

E é através desse aumento na demanda das viagens turísticas, que o turismo ganha espaço e consegue prosperar. Esses números significativos, ainda têm como conseqüência a disseminação e valorização da cultura (costumes, crenças, artesanato, dança, culinária etc.

1.2 Turismo e Cultura

Como o turismo é uma atividade que serve de elo de ligação entre povos, de um mesmo país ou de países diferentes, significa que através do turismo existe o conhecimento e a troca de valores, crenças, artesanato, costumes, idioma, dialetos, música, dança, enfim, a oportunidade de se vivenciar a cultura de um povo.

O patrimônio cultural de um povo, segundo a EMBRATUR (1992, p.16), “É a representação social do homem junto ao seu ambiente natural”. E o patrimônio histórico, “é todo o acervo da comunidade local que registra o seu passado”.

Entende-se que não só o patrimônio cultural como também o patrimônio histórico, são produtos do turismo cultural, ou seja, são agregados de bens, serviços e atrativos, interrelacionados e interdependentes oferecidos ao mercado e, que devem ser valorizados e preservados. O turismo cultural oferece à comunidade receptora, trabalhar sua tradição, expandi-la, resgatando ao mesmo tempo sua memória e identidade.

O turismo cultural tem como principal atração a oferta cultural histórica, a qual tem contribuído para a manutenção e revitalização do patrimônio histórico e não sua substituição por novas construções. Esse tipo de turismo objetiva também, a visitação de grande número de pessoas, mas sem ser massificado. Uma união interessante é a sustentabilidade, aplicada hoje em atrativos naturais e que serve de meio para preservá-los, pois ela determina a capacidade de carga, não possibilitando a massificação.

Cada segmento do turismo, caracteriza um tipo específico de turista. Os apreciadores do turismo cultural, segundo BARRETTO (2000, p. 27) são:

...em sua maioria, consumidores de serviços, de paisagens urbanas, de comodidades, de encenações, de cultura não material, diferentemente do turista de massa, comprador de souvenirs. Esses turistas levam para casa mais a lembrança do momento vivido do que uma peça para colocar na estante da sala para que os amigos vejam a ‘prova concreta’ da viagem, que proporcionará o desejado status social.

O primeiro turista o qual Barretto se refere, é um ser consciente e exigente. Ele busca e valoriza a diversidade, a autenticidade. Está disposto a respeitar as diferenças e mais do que consumir, manifesta interesse pela história, arquitetura, artes plásticas, música, culinária, artesanato. Quer encontrar um meio ambiente preservado e está disposto em ajudar a preservá-lo. E é especificamente a esse turista que está voltado o planejamento do turismo cultural.

No planejamento turístico deve estar incluso, a preocupação para que o turismo não reduza os povos e sua cultura a simples objetos de consumo. É imprescindível que cultura entenda-se como o conjunto de conhecimentos que uma geração passa para outra, evitando assim que a humanidade precise sempre recomeçar do zero.

A valorização de diversas culturas, é uma das propostas da EMBRATUR, previstas para o Programa de Municipalização do Turismo, o qual divulga de maneira sustentável todos os atributos naturais e culturais de determinada localidade.

1.3 PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo)

A municipalização do turismo é um processo de desenvolvimento turístico através da conscientização da população beneficiária das ações realizadas no próprio município.

Segundo a ANDRADE (1999, p.20), “o Programa Nacional de Municipalização do Turismo tem suas origens na Espanha, país que obteve êxito do turismo pela descentralização turística, elegendo o natural e valorizando o seu patrimônio histórico de múltiplas etnias. Os espanhóis agregaram a riquíssima gastronomia, folclores, música, dança, touradas, artesanato, arquitetura entre outros bens culturais e históricos. Valorizaram os monumentos naturais como rios, cachoeiras, lagos, montanhas, cavernas etc; os quais foram elaborados de forma temática como produtos turísticos”.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) elaborou cientificamente essas experiências desenvolvidas pela Espanha, e criou um programa de

descentralização turística, estruturado na célula mãe da sociedade, o município. Esta então, é a origem do PNMT.

No Brasil o PNMT teve organização estimulada em convênio com a EMBRATUR em 1994. Este, visa conscientizar os municípios sobre o fato de que somente possuir atrativos ou potencial turístico não é suficiente para que a atividade cresça. O turismo só poderá produzir benefícios sociais, econômicos e ambientais, se for planejado e gerenciado dentro de um contexto regional, nacional e até internacional.

Como atividade que se desenvolve através de atrativos localizados, utiliza serviços e gera impostos primordialmente municipais, nada mais adequado do que concentrar os processos de planejamento e gerenciamento no município, procurando envolver ao máximo a sua comunidade, vinculando-a aos programas a serem implantados. Os mesmos necessitam de ações integradas em que a ecologia e a economia se harmonizem.

De acordo com as DIRETRIZES DO PNMT (1999, p.11), “O PNMT tem por finalidade fortalecer o processo de desenvolvimento turístico dos municípios, dentro do enfoque participativo através de oficinas”.

O Programa tem como objetivos:

- Conscientizar e sensibilizar a sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, de geração de emprego, de melhoria da qualidade de vida da população e de preservação de seu patrimônio natural e cultural;
- Descentralizar as ações de planejamento, de coordenação, de execução, de acompanhamento e avaliação, motivando os segmentos organizados do município a participarem da formulação e da gestão do plano de desenvolvimento sustentável do turismo;
- Promover os meios para dotar os municípios brasileiros, de potencial turístico, de condições técnicas, organizacionais e gerenciais para o desenvolvimento das atividades turísticas do município;
- Estimular o fortalecimento das relações dos diferentes níveis do poder público com a iniciativa privada, visando o estabelecimento de

parcerias para o enfrentamento dos problemas e a busca de soluções negociadas em benefícios da comunidade;

- Elevar os níveis de eficiência e eficácia da prestação dos serviços voltados para as atividades turísticas;
- Estimular o Poder Público Municipal para a formação de Conselhos Municipais de Turismo, visando ao planejamento e ao desenvolvimento da atividade turística no município, com a participação da iniciativa privada e da comunidade local;
- Orientar o Poder Público Municipal, na criação de mecanismos legais, nas políticas de incentivo e no ordenamento das atividades turísticas;
- Estimular instituições públicas e privadas, para a formação e capacitação técnica dos profissionais que prestam serviços ao setor turístico, visando à qualidade e à excelência na prestação de serviços;
- Assessorar os Municípios, na implantação do Plano Municipal de Turismo.

Estas ações deverão ser de consenso básico entre autoridades e moradores. Assim, os residentes nos municípios envolvidos nas decisões é que definirão o planejamento turístico municipal, estarão mais dispostos a colaborar para que os resultados sejam muito mais gratificantes.

CAPÍTULO II

ECOTURISMO

2.1 Ecoturismo e Educação Ambiental

O ecoturismo surgiu no mundo das viagens e da conservação como um verdadeiro maremoto; porém, suas origens são definitivamente mais evolutivas que revolucionárias. As raízes do ecoturismo encontram-se na natureza e no turismo ao ar livre.

Mas para KREG (1995,p.16), “O ecoturismo é mais do que uma pequena elite de amantes da natureza. São interesses que surgem através de preocupações de ordem ambiental, econômica e social. Também, a partir da necessidade de aliar a atividade turística à preservação da natureza.”

Nos últimos anos, os riscos de um fluxo elevado de visitantes às áreas naturais tornaram-se uma grande preocupação, e os conservacionistas têm trabalhado muito com o objetivo de aliar o turismo à preservação da natureza.

Um crescimento desordenado da atividade turística agride e descaracteriza o meio natural e urbano, fazendo com que os turistas busquem outras localidades, nas quais a originalidade das paisagens e autenticidade das tradições ainda não foram afetadas pela sua adequação aos interesses comerciais da atividade.

Segundo COBOS (1999, P.18):

O ecoturismo não deve ser confundido como apenas mais uma atividade realizada dentro do mato ou qualquer outro ambiente da natureza. Para uma atividade turística poder realmente ser classificada como ecoturismo, deve-se considerar uma série de aspectos e critérios técnicos que, resumidamente, envolvem a educação ambiental, respeito e proteção ao meio natural, social, cultural, assim como uma participação efetiva da comunidade do lugar, com benefícios para a mesma.

Em agosto de 1994, no Brasil, o Grupo de Trabalho Interministerial em Ecoturismo, reuniu-se e chegou ao conceito de que ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista

através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

A ênfase do ecoturismo nos recursos locais e no emprego de mão-de-obra da região, torna-o uma opção atraente para os países em desenvolvimento. Países ricos em áreas naturais, mas em situação desfavorável dada a pobreza rural e a ausência de exportação.

Ecoturismo é um segmento que vem crescendo muito nos últimos anos. É uma atividade que exige um controle muito rígido quanto ao número de visitantes, guias, acompanhantes, enfim, necessita de um planejamento. Este, entende-se como um processo que consiste em determinar os objetivos de trabalho, ordenar os recursos materiais disponíveis, determinar os métodos e as técnicas aplicáveis, estabelecer as formas de organização e expor com precisão todas as especificações necessárias para se alcançar os resultados específicos.

Inicia-se o planejamento da atividade do ecoturismo, em primeiro lugar, tendo-se em mente que ecoturismo é uma atividade de negócios. O importante e necessário é descobrir quais os produtos ou serviços que podem ser vendidos com lucro através dessa atividade.

Então, se faz informação sobre que se pretende explorar à comunidade (ecoturismo), através de palestras, cursos especializantes, educação ambiental nas escolas, enfim desenvolve-se psicologicamente a comunidade para receber os turistas.

Mais tarde elabora-se um programa de marketing, onde se anuncia o produto a ser vendido, seu potencial natural, com o intuito de despertar o interesse de alguns investidores e de atrair turistas específicos para a atividade. De acordo com PIRES (1991, p.08): “O turismo só consegue uma efetiva satisfação lucrativa através da criação de consciência e interesse pelo produto ou serviço entre clientes potenciais, por meio de anúncios, promoções e outros meios de comunicação”.

A propaganda tende a aguçar o desejo que as pessoas têm de se conhecer algo novo, diferente.

Para KREG (1995, p.18): “Ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial visando à conservação e ao desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética”.

É preciso que a atividade do ecoturismo esteja em equilíbrio com o meio ambiente, para que não haja a degradação do atrativo natural. A inter-relação entre turismo e meio ambiente é incontestável, uma vez que este último é a chave do ecoturismo.

Segundo RUSCHMANN (1997, p.27):

O turismo em espaços naturais não é apenas modismo de uma época e a opinião pública tem se conscientizado, cada vez mais, da necessidade de proteger o meio ambiente. Se, pelo lado da demanda, a motivação 'contato com a natureza' se torna cada vez mais intensa, a natureza intacta e protegida passa a ser um argumento comercial importante. Assim, o ecoturismo de qualidade pode tornar-se economicamente viável, desde que associado à proteção dos espaços naturais.

A educação para o ecoturismo deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, chamando o "cidadão-turista" a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante suas férias, mas também no cotidiano, no local de residência permanente. Entretanto, não só o turista terá de ser educado para proteger a natureza dos locais que visita; as ações de conscientização ambiental devem indispensavelmente, voltar-se para o poder público que, como "dono" dos recursos naturais, é responsável pelas leis de zoneamento para uso e ocupação do solo, e muitas vezes atua permissivamente, e para poder econômico, quase sempre interessado no lucro a curto prazo e a qualquer preço. A postura de empresários do setor com relação à proteção do meio ambiente constitui o primeiro estágio para a conscientização ambiental de seus clientes.

A dimensão da educação ambiental, deve tentar recuperar e aproximar a relação entre o homem e a natureza.

São importantes, e devem ser consideradas pelos administradores: as exposições educativas para a comunidade; informações nas escolas; viagens de campo; ocasiões especiais para convidar os habitantes a visitarem o local; áreas de uso especial para os moradores; a inclusão de representantes locais no planejamento da área a ser implantada o ecoturismo e treinamento dos habitantes como funcionários (concessionários ou guias de turismo).

Conforme SCHMITZ, JOCKYMAN e VOIGT (1996, p.16), “Ecoturismo também é uma forma de desenvolver o turismo em pequenos municípios que dispõe de pouca infra-estrutura, mas de um grande atrativo: a natureza.”

O papel da comunidade é de manter esse atrativo capacitado para a atividade turística e de estar preparada para receber o impacto do turismo. Pois, afirma CASTELLI (1986, p. 81), “É da consciência desta preparação da comunidade, que depende a sobrevivência futura do município receptor da atividade turística”.

O desenvolvimento do ecoturismo assegura à comunidade melhores condições de vida; ao meio ambiente, a valorização dos recursos naturais; à nação, geração de empregos e ao mundo a oportunidade de conhecer e utilizar o patrimônio natural.

Acreditando-se que ecoturismo diz respeito à harmonia entre turismo, conservação e cultura, seu papel é ilimitado. No entanto, o ecoturismo corre o risco de se descaracterizar, se tiver um conceito amplo demais, abrangendo todo tipo de turismo ligado à natureza. Está ligado à natureza, porém abrange sobretudo, a conservação da mesma.

2.2 Unidades de Conservação no Brasil

No território brasileiro calcula-se, estão concentrados um terço da biodiversidade mundial, ainda melhor conservados, como a floresta amazônica, a mata atlântica, os cerrados, áreas úmidas e ambientes marinhos, entre outros. É imprescindível contudo, que haja a preocupação de se conservar esse atributo.

A biologia da conservação, um dos ramos da biologia que objetiva a evolução de estratégias específicas de conservação para a manutenção da diversidade biológica, procura antecipar, prevenir, minimizar e/ou reparar os danos ecológicos produzidos por efeitos de fragmentação dos ecossistemas.

Surgem então, as Unidades de Conservação Nacionais, as quais são coordenadas pelo IBAMA (Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis), que têm como objetivo principal, manter os recursos naturais em seu estado original, para usufruto das gerações atuais e futuras. É

de responsabilidade do IBAMA também, a atualização e divulgação das espécies em extinção no território brasileiro.

Para se obter o êxito nas ações em Unidades de Conservação, é necessário o uso de estratégias coordenadas. O uso sustentável, através de programas de controle de crescimento populacional, impactos ambientais etc, faz parte da viabilização dos objetivos de uma Unidade de Conservação.

As Unidades de Conservação caracterizam-se como sendo:

- a) de uso indireto: são aquelas restritas à exploração ou ao aproveitamento dos recursos naturais, admitindo-se apenas o aproveitamento indireto dos seus benefícios. São áreas de grande relevância por aspectos cênicos, culturais, ecológicos, educativos e recreativos. Identificam-se como Unidades de conservação Integral. Exemplos: Parque nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica;
- b) de uso direto: são aquelas nas quais a exploração e o aproveitamento econômico direto são permitidos, mas de forma planejada e regulamentada. Identificam-se como Unidades de Uso Sustentável. Exemplos: Áreas de Proteção Ambiental, Floresta Nacional e Reserva Extrativista.

Algumas áreas privadas também podem ser consideradas Áreas de Conservação, por iniciativa do próprio proprietário, mediante reconhecimento do Poder Público, sendo assim considerada de grande importância por seu paisagismo ou características ambientais que necessitem ações de recuperação.

Em se tratando da conservação em áreas indígenas, segundo a DIREC (1997, p. 32):

As áreas indígenas não são consideradas unidades de conservação, visto que seu objetivo primário de manejo não é a proteção da riqueza biológica. Se faz necessário, uma aproximação e um comum acordo com a FUNAI, respeitando-se a legislação que protege os indígenas, aculturados ou não, mas também fazendo-se prevalecer os objetivos maiores de conservação.

No entanto, existe a permanência de alguns grupos indígenas em unidades de conservação de uso indireto. Nesse caso há uma preocupação

com as populações vizinhas, que muitas vezes incentivam os índios a degradação dos recursos naturais.

As Áreas de Preservação Permanente, que também fazem parte das Unidades de Conservação Federais, são as vegetações ao longo de qualquer curso d'água, ao redor de lagoas, lagos e reservatórios naturais ou artificiais, ao redor das nascentes, no topo dos morros, montanhas e serras, nas encostas com declínio superior a 45 graus, nas restingas e bordas de tabuleiros ou chapadas e em altitudes superiores a 1.800 metros.

As visitas de contemplação, interpretação e educação ambiental feitas pelo público em geral, têm suas restrições definidas no Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros. Já as atividades de pesquisa e manejo do meio ambiente, são objetivos tanto dos Parques quanto das reservas Biológicas, porém só acontecem mediante autorização da DIREC (Diretoria de Ecossistemas).

Muitos parques e reservas estão enfrentando um súbito aumento no número de visitantes que recebem. A maioria das áreas protegidas não está preparada para esse novo hábito do consumidor. Muitas dessas áreas não foram projetadas como locais turísticos, e carecem de fundos e de pessoal para satisfazer as necessidades de um número cada vez maior de viajantes que curtem a natureza. Por esse motivo é necessário o planejamento do local, através de estratégias, para a atividade turística.

Uma estratégia ecoturística de desenvolvimento e gestão deverá assegurar que a área protegida não seja excessivamente ocupada nem destruída por turistas. Irá criar mecanismos capazes de gerar empregos e renda para a área protegida e para as comunidades próximas, e oferecer educação ambiental. Antes de qualquer possível exploração, a necessidade desse plano de preservação ambiental, permite que as belezas naturais não sejam indevidamente exploradas e venham a prejudicar a harmonia do local.

Para RUSCHMANN(1997, p. 44), "Encontrar equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e um desenvolvimento da atividade que preserve o meio ambiente (ecoturismo), não é tarefa fácil. Principalmente porque seu controle depende de critérios e valores subjetivos e de uma política ambiental e turística adequada...".

É objetivo da DIREC, incentivar as comunidades para a realização de atividades ecoturísticas, as quais utilizam mão-de-obra local, valorizam o artesanato, assim gerando novas fontes de renda. No entanto, exige-se um treinamento e estabelecimento de padrões de monitoramento ambiental, prevenindo qualquer impacto negativo.

CAPÍTULO III

MUNICÍPIO DE MANGUEIRINHA

3.1 História e Perfil do Município de Manguueirinha – Pr.

Os primeiros Tropeiros cruzaram pelas terras do Paraná aproximadamente no ano de 1870, vindo com tropas de gado, mulas, cavalos e até porcos, originados do Rio Grande do Sul com destino a São Paulo e no município de Manguueirinha realizavam suas pousadas. Os animais eram fechados em uma pequena mangueira de pedra, para repousar e muitas vezes descansavam por vários dias.

Após 1887, começaram a surgir os primeiros povoados. A vinte de janeiro de 1887, foi elevada a categoria de Distrito de Palmas com denominação de “Conceição do Rosário”. Posteriormente o local seria chamado de Manguueirinha, originando assim o nome do Município.

Antes dos tropeiros, essa região era habitada por índios que aos poucos foram diminuindo. Porém, existe uma forte e organizada Reserva Indígena, com mais de 1.500 índios das tribos Kaingang e Guarani.

Pelo Decreto-lei Federal n.º 5.812 de 13 de setembro de 1943, Manguueirinha passou a pertencer ao Território Federal do Iguaçu. Porém, mais tarde com a extinção do mesmo, retornou ao Estado do Paraná e em 21 de novembro de 1946, pelo Decreto-lei Estadual n.º 533, foi elevada a categoria de município, instalada oficialmente em 30 de novembro do mesmo ano, onde o primeiro prefeito foi nomeado para assumir a prefeitura.

O município está localizado no Terceiro Planalto Paranaense, numa altitude de 940 metros. Sua latitude é de 25º 56'e longitude de 52º 11'. Possui uma área total de 1.348 km , com uma população rural de 11.310 habitantes e urbana de 6.451 habitantes, dados do último censo IBGE/ 2000.

Manguueirinha limita-se ao norte com o município de Foz do Jordão; ao nordeste com o município de Reserva do Iguaçu; ao leste com o município de Coronel Domingos Soares; ao sul com os municípios de Palmas e Clevelândia;

ao sudeste com o município de Honório Serpa; ao oeste com o município de Coronel Vivida e ao noroeste com o município de Chopinzinho.

Da sua hidrografia fazem parte o Rio Iguaçu, o Lago Segredo, o Rio Marrecas, o Rio Covó, o Rio Vila Nova e o Rio Chopim.

O clima de Manguairinha é temperado, com bolsões de subtemperado, sujeito a geadas. Predomina o clima úmido, sem estação de seca bem definida ao longo do ano.

Sua densidade pluviométrica é de aproximadamente 1.850mm por ano, com chuvas bem distribuídas sendo no verão as precipitações maiores.

Tem como festas típicas o Baile do Soja, o Baile do Milho, a Noite do Queijo e do Vinho, a Ovelha Enfarinhada, o Baile da Prenda Jovem (CTG) e os Rodeios Criolos, entre outras.

Comemora-se como feriados, dia 21 de novembro (aniversário do município) e dia 08 de dezembro (dia da padroeira Imaculada Conceição).

As atividades econômicas desenvolvidas no município são: A Agricultura – grande produtor de soja, milho, trigo, feijão, arroz, erva-mate, entre outros; A Pecuária – bastante explorada com técnicas avançadas de corte e leiteiras, também com criadores de suínos; A Indústria – Laticínio Manguairinha, frigorífico, beneficiamento de madeiras e metalúrgicas; e O Comércio – diversificado (vestuário, malharias, calçados, material esportivo, brinquedos, eletrodomésticos), num total de 244 estabelecimentos comerciais.

O município conta com Associação Comercial e Industrial de Manguairinha (ACIMAN), onde existe um auditório com capacidade de 120 lugares, sala 1 com 40 lugares e sala 2 com 30 lugares. Os estabelecimentos de prestação de serviços são num total de 213. Para as atividades financeiras, possui duas agências bancárias: Banestado - Banco do Estado do Paraná, Banco do Brasil S.A e ainda, a credicoamo limitada para associados da Cooperativa Agropecuária Mourãoense – COAMO.

O município tem 67% do seu território coberto por matas, com flora de rara beleza, possuindo flores típicas, xaxins, arbustos e muitas plantas medicinais.

A observação da natureza com a possibilidade do contato direto com belíssimas cachoeiras, cascatas, paisagens que não deixam a desejar, e ainda

a oportunidade de se conhecer as tradições e costumes indígenas são os aspectos principais em se tratando da possibilidade de implantação do ecoturismo.

São inúmeros os atrativos: a maior reserva de araucárias do planeta ; a reserva indígena, suas tradições e costumes como a preservação da língua materna (Kaigãng) no Centro Cultural Indígena, o artesanato (balaies, cestos, arco e flecha, colares, cocares, chocalhos, etc.) e o museu de antigüidades indígenas ; as cachoeiras que são em número de aproximadamente 20, uma delas a cachoeira do Rio Marrecas com 25 metros de altura e com uma queda espetacular; o Lago de Segredo no Rio Iguaçu; as águas do profeta João Maria, fonte de água pura e fresca que acredita-se ser abençoada; a flora de rara beleza etc.

Em sua fauna, quase extinta, ainda encontram-se: veados, pacas, tatus, pássaros como a gralha azul, papagaios, caturritas, pardais, chupins e curucacas. Possui centros científicos e técnicos de viveiros com flores ornamentais, de produção estimada de 35 mil mudas anual. E viveiro municipal com produção de erva-mate (80.000 mudas); exóticas (20.000 mudas) e arborização urbana (3.000 mudas). Dados obtidos no Inventário da Oferta Turística/1998.

Mangueirinha possui diversos potenciais turísticos que permitem a atividade do Ecoturismo. Desde 1997, a partir da instalação do CMT (Conselho Municipal de Turismo) o município é cadastrado na EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo). Em termos de atividade turística, existe hoje a realização de trilhas ecológicas dentro da reserva de araucárias. No entanto, inserido no planejamento do roteiro turístico, faz parte não só a reserva, mas também outros atrativos que possibilitam uma atividade rentável.

3.2 Roteiro Turístico

Para a elaboração da proposta de um roteiro turístico para o município de Mangueirinha, cuja inicial administração seja feita pelo órgão público e sua aplicabilidade a curto prazo, levou-se em conta as principais potencialidades: a cachoeira do Rio Marrecas, o Lago Segredo, a Reserva de Araucárias e a

Reserva Indígena com suas cachoeiras. É claro que as outras quedas d'água, também são importantes e belas, porém o difícil acesso das mesmas e o fato da maioria delas encontrarem-se em propriedades particulares, no momento tornam-se inviáveis em tal roteiro. (ex.: anexo 6)

Para se elaborar um roteiro turístico em locais ainda não explorados turisticamente, ou seja, um roteiro simples que inclua os principais atrativos, são necessárias observações, conhecimento prévio, intuição, criatividade e muita pesquisa. Além disso, deve haver uma infra-estrutura básica, a qual inclua um bom acesso, um meio de hospedagem, área de recepção, lugares de descanso ou áreas de piquenique, mirantes, venda de souvenirs, material informativo, treinamento de guias de turismo e estudo de capacidade de carga de cada atrativo.

No contexto geral, o desenvolvimento da infra-estrutura turística sobressai especialmente o equipamento hoteleiro, a construção e exploração de marinas, de imóveis e campos de férias, os transportes rodoviários, ferroviários, marítimos e aéreos. Os recintos de arte, de espetáculos e diversões, as atividades bancárias, a produção de recordações de viagens, as atividades gráficas e editoriais, as agências de viagens, guias, intérpretes, zoológicos, centros de convenções, restaurantes, ciclovias, microônibus para fins turísticos, veículos especiais para ecoturismo (jipe, toyota), etc... Isso não quer dizer, que a atividade turística só aconteça em locais com tamanha infra-estrutura.

A partir de estudos e observações elaborou-se o seguinte roteiro (em anexo 2), o qual propõe tais visitas:

- Reserva Indígena - Centro Cultural (em anexos 11,12 e 13). No Centro Cultural os turistas podem assistir apresentações de danças, ter contato com a língua materna, degustar alimentos típicos, obter artesanato local. As atividades são realizadas em um período do dia, manhã ou tarde ;
- Reserva de Araucárias - Trilha Ecológica, Cachoeiras localizadas na Reserva Indígena (em anexos 8, 9 e 10). A área oferece locais de descanso, apreciação da natureza. Apresenta fácil acesso, tendo acompanhamento de um ou mais indígenas. O passeio pode ser

feito apenas em grupo, tem duração de 2 a 4 horas dependendo do objetivo do mesmo;

- Cachoeira do Rio Marrecas (em anexos 4 e 5). Proporciona apenas o contato com a natureza, com duração máxima de uma hora. Devido à sua profundidade e perigo, não oportuniza ao turista banhar-se ;
- Lago Segredo (em anexo 7). Além da bela paisagem que oferece, permite ao turista banhar-se em locais apropriados. No momento não existe área de lazer, descanso ou camping que possibilite o pernoite.

CONCLUSÃO

Falar de turismo é uma necessidade, pois o turismo é uma das principais atividades econômicas deste final de século. E falar de ecoturismo é primordial, já que o mesmo envolve a questão de preservação e consciência ecológica, através da educação ambiental, e se enquadra na proposta de sustentabilidade, que leva em conta questões sociais, econômicas e ambientais. A exploração de maneira sustentável, corresponde ao uso dos recursos existentes pelas gerações atuais de forma equilibrada, para que se possa garantir um potencial produtivo desses recursos à gerações futuras.

Nas entrevistas, sentiu-se que há interesse e vontade na implantação do ecoturismo em Mangueirinha, tanto por parte dos índios, que teriam mais uma fonte de renda; do comércio, que seria revitalizado; como do poder público que oportunizaria a comunidade a ter outras fontes de renda.

Considerando o exposto, a opinião dos autores mencionados, dados das entrevistas (apêndices 1,2,3 e 4), visitas aos locais que são de interesse a esse trabalho e contatos com os órgãos (SEMA e FUNAI), é possível concluir que para se viabilizar a implantação do ecoturismo no município, é necessário não apenas a vontade da comunidade e a existência dos atrativos, mas principalmente uma infraestrutura básica com a preocupação em se preservar as áreas naturais, através de iniciativa apoiada pelo governo.

Dentro do roteiro proposto muitas atividades poderão ainda ser desenvolvidas, a partir do momento em que haja infraestrutura para tal. No Lago Segredo por exemplo, a criação de uma prainha com espaço para camping, restaurante, churrasqueiras, passeios de lancha, podem possibilitar a melhor exploração do local. Na Cachoeira do Rio Marrecas, a construção de um restaurante com vista panorâmica valorizaria o atrativo.

Um planejamento bem elaborado que inclua as oficinas de PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo) em conjunto com a FUNAI (no que se refere à Reserva Indígena), as quais: preparam a comunidade para os impactos que acontecem relacionados à atividade do turismo; criam e fortalecem as relações entre os órgãos públicos, federal, estadual, municipal com a iniciativa privada; criam e melhoram a infraestrutura básica, buscando parcerias para os investimentos

necessários; contribuem com a conscientização e sensibilização para a formação de profissionais que prestem serviços para a atividade, visando qualidade e produtividade de acordo com as demandas municipais; incentivam o CMT (Conselho Municipal do Turismo) no que diz respeito à viabilização de novos projetos etc; é o primeiro passo.

Considera-se também, um programa de marketing, a fim de divulgar o local e incentivar alguns investidores, .

A exploração turística tem um grande impacto no desenvolvimento econômico de um município, e é sem dúvida, um meio de oportunizar a criação de renda. Mas é necessário no entanto, que haja uma consciência ecológica, um controle ambiental para que a exploração não aconteça de forma desordenada e inconseqüente.

Em nível municipal, o turismo pode melhorar os rendimentos através da exploração das oportunidades potenciais já existentes e ainda, através da construção e melhoramento das infra-estruturas podendo expandir-se de maneira segura. A partir do momento em que começar a se desenvolver a atividade do turismo neste mencionada, mesmo que em pequena escala, eventualmente haverá implantação de novos negócios.

O êxito depende da participação da população, buscando um único objetivo - atingir maior e melhor nível de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, H. **Turismo**: a indústria do terceiro milênio. Folha do Meio Ambiente, Brasília, agosto 1999. Ecoturismo, ano 10, n.96, p.20.
2. BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas-SP: Papirus, 2000.
3. BENI, M. C. **Turismo em análise**. São Paulo: ECA/USP, 1990.
4. CASTELLI, G. **Turismo**: atividade marcante do século XX. Caxias do Sul: EDUNI-SUL, 1986.
5. COBOS, V. **Projeto**: caminhos do sudoeste. [S.l.: s.n.], 1999.
6. DIREC (Diretoria de Ecossistemas). **Marco conceitual das unidades de conservação federais do Brasil**. Brasília, abril de 1997.
7. EMBRATUR. **Município potencial turístico**: Orientação às prefeituras municipais. Brasília : EMBRATUR, 1992.
8. KREG, L.; HAWKINS, D. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1995.
9. NOGUEIRA, S. **Como ganhar dinheiro com o turismo brasileiro**. Tendência. [S.l.]: Bloch, v. 22, n.239, março de 1996.
10. PIRES, L. D. **A nova fase do turismo mundial**. Rio de Janeiro: Eu e Você, 1991.
11. PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO. **Diretrizes**. Brasília, EMBRATUR, 1999.

12. RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas-SP: Papirus, 1997.
13. SCHMITZ, C.; JOCKYMAN, A. ; VOIGT, R. **A indústria do século XXI**. Empreendedor. [S.l.: s.n.], v. 2, n. 24, outubro de 1996.
14. TEIXEIRA, Ib. **Colapso do turismo e a violência no Brasil**. Conjuntura econômica. [S.l.]: Fundação Getúlio Vargas, dezembro de 1995.

BIBLIOGRAFIA

1. BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1991.
2. BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
3. EMBRATUR. **A indústria do turismo no Brasil: perfil e tendências**. Brasília: EMBRATUR, 1997.
4. _____. **Manual de ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994.
5. FUNAI. **Terras indígenas**. Disponível em: <<http://www.funai.com.br>>. Acesso em: 25 de novembro de 2000.
6. IGNARRA, L. R. **Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro**. São Paulo: CTI, [199?].
7. PREFEITURA MUNICIPAL DE MANGUEIRINHA. **Inventário da oferta turística**. Mangueirinha: [s.n.], 1998.
8. RODRIGUES, A. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
9. WAHAB, S. **Introdução à administração do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1977.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Entrevista com o Diretor do Departamento de Indústria, Comércio e Turismo de Manguairinha – Pr, Sr. Sebastião Chaves.....	32
APÊNDICE 2 - Entrevista com o Presidente da ACIMAN (Associação Comercial e Industrial de Manguairinha – Pr), Sr. José Carlos Gobatto.....	34
APÊNDICE 3 - Entrevista com o Chefe da FUNAI da Reserva Indígena de Manguairinha – Pr, Sr. Izaltino Luiz Serpa Silvério.....	35
APÊNDICE 4 - Entrevista com representante da Comunidade Indígena de Manguairinha – Pr, Sr. Sauri Pafej Antônio.....	36

APÊNDICE 1 - Entrevista com o Diretor do Departamento de Indústria, Comércio e Turismo de Manguoeirinha – Pr, Sr. Sebastião Chaves.

- 1- O que existe de concreto no município de Manguoeirinha para a implantação do Ecoturismo?
 - Temos em primeiro lugar, participado de reuniões, discutindo e principalmente fazendo o treinamento para a implantação do Programa de Municipalização do Turismo. Em segundo lugar, já somos cadastrados pela EMBRATUR, possuímos o selo do município como o mesmo sendo considerado de potencial turístico, e temos formado o CMT (Conselho Municipal de Turismo). Porém ainda estamos no início de todo o processo para que enfim, o nosso município seja explorado com atividade do turismo.

- 2- Para a implantação do Ecoturismo, se faz necessário o apoio de Órgãos Estaduais e Federais e da comunidade. Isso é possível?
 - O primeiro passo é envolver a comunidade, fazer com que ela, através de algumas de suas lideranças (Poderes Executivo e Legislativo, Associação Comercial etc), aceitem a idéia e com isso elaborem projetos para a implantação da atividade turística. E a partir disso então, sejam pedidos os recursos necessários aos Órgãos Estaduais e Federais, que acredito, possam nos ajudar.

- 3- Manguoeirinha possui infra-estrutura para receber turistas?
 - De momento ainda não podemos afirmar que temos infra-estrutura apropriada, pois não temos. Mas acredito, que implantando o Programa de Municipalização do Turismo, um dos objetivos primordiais seja o desenvolvimento da infra-estrutura.

- 4- Que benefícios o Ecoturismo poderá trazer ao município de Manguoeirinha?
 - No meu ponto de vista, a partir do momento em que o ecoturismo se desenvolver dentro do município, o mesmo receberá pessoas, visitantes, turistas e isso significa uma geração maior de rendas, de

empregos diretos e indiretos automaticamente. Pois como podemos notar em outros municípios onde já está instalada a atividade turística, não é apenas a pessoa que trabalha num hotel (ligada diretamente à atividade do turismo) que sobrevive tendo seu emprego e sim, os agricultores que fornecem alimentos, o menino que vende picolé etc. Percebe-se então, que o turismo em qualquer de seus segmentos, traz rendas de maneira diversificada, todos acabam ganhando com ele.

APÊNDICE 2 - Entrevista com o Presidente da ACIMAN (Associação Comercial e Industrial de Manguinhos – Pr), Sr. José Carlos Gobatto.

1- Como o Sr. vê a possibilidade de implantação do ecoturismo em nosso município?

- Acredito que para a população local é uma oportunidade a mais para a melhoria da qualidade de vida, tendo em vista que o ecoturismo seria uma fonte de geração de renda. Obviamente ele seria uma alternativa, pois nosso município é essencialmente agrícola e continuará sendo.

2- Como a Associação Comercial pode participar na efetivação do ecoturismo em Manguinhos?

- Todos sabemos que é possível, através de força de vontade, união e criatividade a construção e melhoramento das coisas. Com o turismo não é diferente. Através de seminários, palestras, cursos de hospitalidade, atendimento ao cliente, treinamento de garçons, etc, preparar a comunidade para receber o ecoturista.

3- Em sua opinião, como os comerciantes locais se portariam diante essa proposta?

- Hoje a maioria dos comerciantes mostram-se interessados e participam de um programa do SEBRAE de desenvolvimento e renda, o qual incentiva e busca a atualização de mercado e valorização do produto local. Ou seja, sentem a necessidade de mudança e buscam isso. A partir do momento em que sejam expostas as reais vantagens e possíveis desvantagens que a atividade do ecoturismo trará ao município, com certeza eles apoiarão a idéia, pois estarão conscientes das consequências de tal atividade, e prepararem-se para a mesma.

APÊNDICE 3 - Entrevista com o Chefe da FUNAI da Reserva Indígena de Mangueirinha – Pr, Sr. Izaltino Luiz Serpa Silvério.

- 1- Como o Sr. vê a possibilidade de implantação do ecoturismo em nosso município?
 - Tendo em vista o sucesso da atividade do turismo na maioria dos municípios onde é realizado, não vejo o porquê de não implantá-lo em nosso município. Sou totalmente a favor, pois acredito no potencial aqui existente. Porém, é claro, não deve haver precipitações. É de suma importância que seja elaborado um planejamento.

- 2- Como a FUNAI tem reagido frente às propostas de turismo em localidades indígenas?
 - A preocupação da FUNAI é proteger o indígena. Portanto, tudo o que é novo e não se tem previsão de reais resultados, assusta, gera desconfiança e descredibilidade. Isso dificulta um pouco as negociações com a FUNAI no que se refere à aplicação da atividade turística em localidades indígenas. Mas se for da vontade dos indígenas e se houver uma proposta de tentativa, acaba por se tornar possível a aplicação da atividade.

- 3- Em relação à Reserva Indígena de Mangueirinha, é possível os resultados serem positivos? O Sr. acredita que a FUNAI encara essa iniciativa de implantação do ecoturismo, como uma oportunidade de valorização do índio?
 - Já foram feitas várias indagações sobre a possível aplicação do ecoturismo na localidade. Os indígenas mostraram-se a favor e dispostos. Porém, não houve nenhum esclarecimento sobre a atividade que permitisse saber se eles estão ou não preparados para os impactos da mesma. Acredito que o turismo só possa favorecer e valorizar o índio, seus costumes, culinária, dança, artesanato, etc. A FUNAI demonstra sempre um certo desinteresse. Mas nada impede que se mude de idéia. Se está dando certo em outros lugares pode dar certo aqui também.

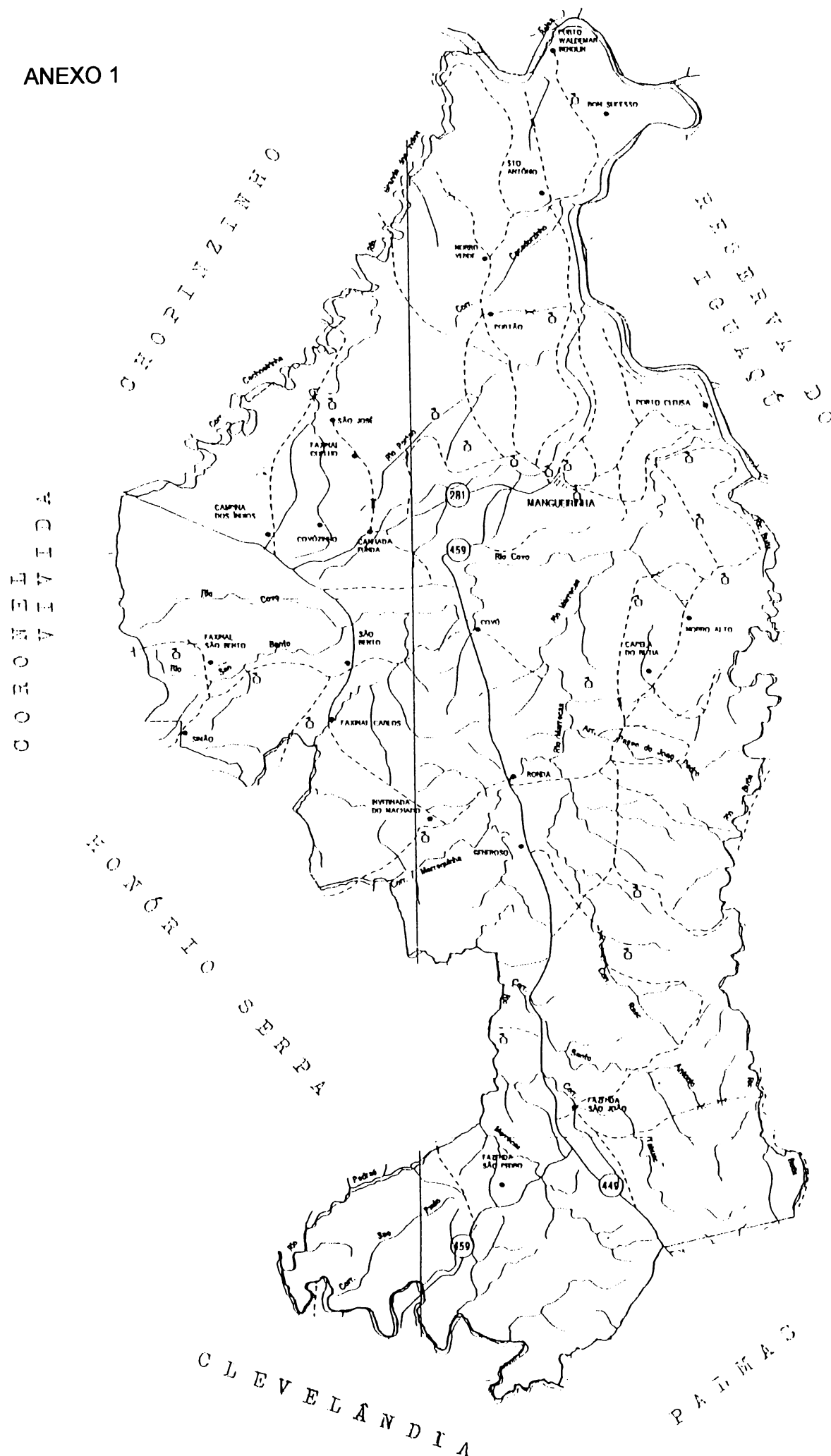
APÊNDICE 4 - Entrevista com representante da Comunidade Indígena de Mangueirinha – Pr, Sr. Sauri Pafej Antônio.

- 1- Estuda-se a possibilidade de se implantar em nosso município, o ecoturismo. A Reserva Indígena está incluída no possível roteiro. Você acha que a comunidade indígena aceita essa proposta?
 - A comunidade não só aceita como deseja isso. Nós temos aqui uma trilha ecológica onde a gente observa como as pessoas buscam conhecer o modo de vida do índio. Vários colégios e entidades da região nos visitam. Mas não existe retorno financeiro, não é nada planejado, o que nos desanima um tanto. Isso com certeza também não pode ser considerado atividade turística, e sim um passeio apenas, sem uma real vivência do local.
- 2- A comunidade está disposta a aceitar e receber os turistas?
 - Está disposta a partir de que se tenha um retorno financeiro, uma preocupação em preservar nossa mata. A partir de que seja bem elaborada essa atividade.
- 3- Você não acha que desenvolvendo a atividade turística na Reserva Indígena, as condições de vida do índio poderiam melhorar?
 - Com certeza. Nós poderíamos vender nosso artesanato, mostrar nossos costumes, alimentação, dança, a preservação da língua materna e muito mais. Fornecer nos conhecimentos e experiência de vida com os visitantes que aqui vierem e também aprender com eles algumas coisas que não sabemos.

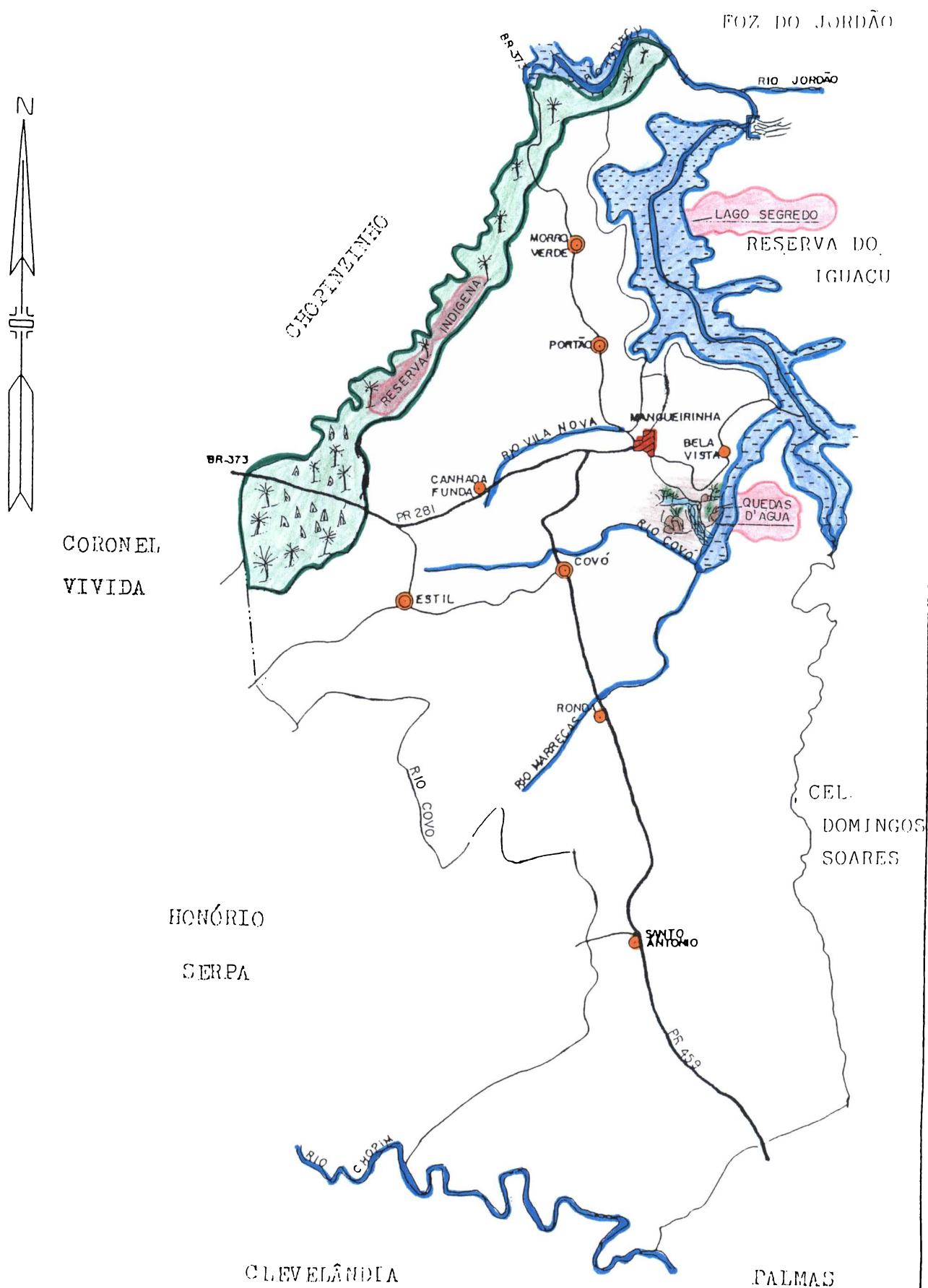
ANEXOS

ANEXO 1 – Mapa do município de Manguoeirinha	39
ANEXO 2 – Roteiro Turístico do município de Manguoeirinha.	40
ANEXO 3 – Foto da vista aérea do município de Manguoeirinha.....	41
ANEXO 4 – Foto da Cachoeira do Rio Marrecas.....	42
ANEXO 5 – Foto da vista aérea da Cachoeira do Rio Marrecas	43
ANEXO 6 – Foto da Cachoeira do Sila localizada na Fazenda Santa Izabel	44
ANEXO 7 – Foto do Lago de Segredo no Rio Iguaçu.....	45
ANEXO 8 – Foto da Cachoeira da Reserva Indígena.....	46
ANEXO 9 – Foto da Cachoeira da Reserva Indígena.....	47
ANEXO 10 – Foto da rara beleza da flora na Reserva de Araucárias	48
ANEXO 11 – Foto do Centro Cultural Indígena e Grupo de Dança da Reserva Indígena	49
ANEXO 12 – Foto do Artesanato Indígena.....	50
ANEXO 13 – Foto de jovem Kaigãng com traje típico	51
ANEXO 14 – Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo/1997 ..	52
ANEXO 15 – Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo/1998 .	53
ANEXO 16 – Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo/1999 .	54

ANEXO 1



ANEXO 2



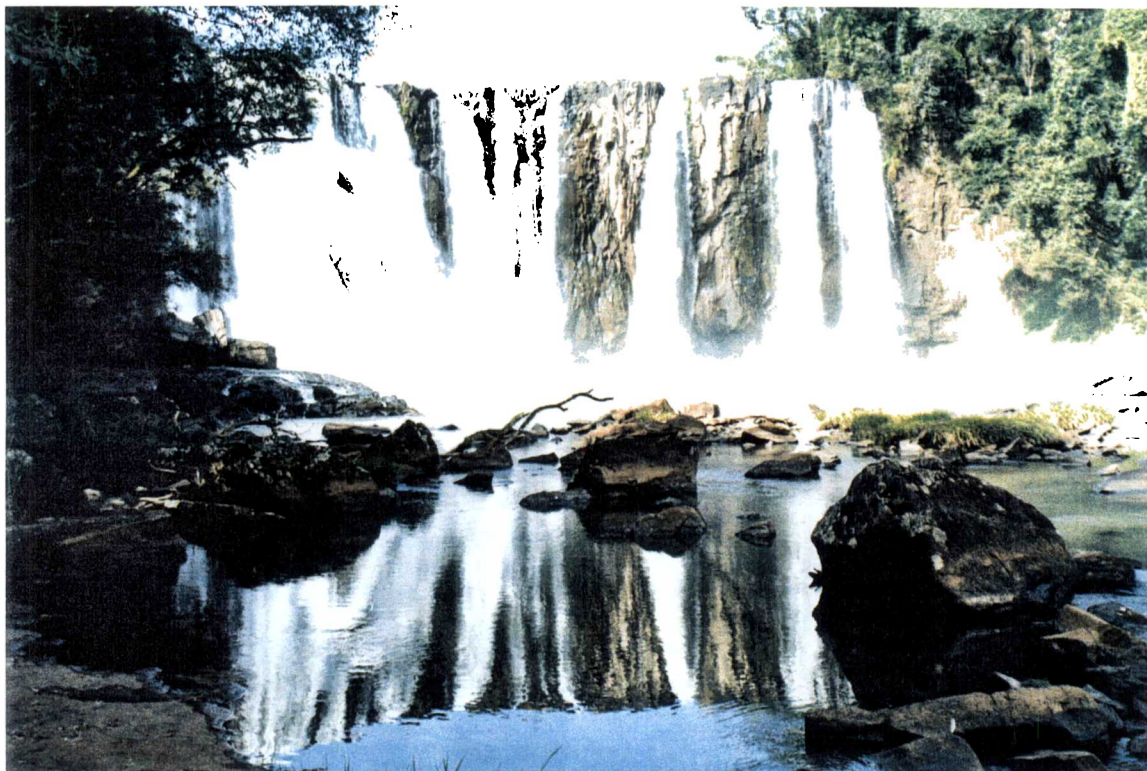
ANEXO 3



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Vista Aérea da Cidade de Manguinhos - Pr

ANEXO 4



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Cachoeira do Rio Marrecas

ANEXO 5



Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Vista Aérea da Cachoeira do Rio Marreca 5

ANEXO 6



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Cachoeira do Sila localizada na Fazenda Santa Izabel

ANEXO 7



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Lago de Segredo no Rio Iguaçu

ANEXO 8



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Cachoeira da Reserva Indígena

ANEXO 9



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Cachoeira da Reserva Indígena



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

A RARA BELEZA DA FLORA NA RESERVA DE ARAUCÁRIAS

ANEXO 10



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo

Centro Cultural na Reserva Indígena

ANEXO 11



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Grupo de Dança da Reserva Indígena

ANEXO 12



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Artesanato Indígena

ANEXO 13



Fonte: Departamento de Indústria, Comércio e Turismo.

Jovem Kaingang com Traje Típico



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO-EMBRATUR
PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO-PNMT**

*O Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo,
através do Instituto Brasileiro do Turismo - EMBRATUR outorga o
Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo - Ano 1997
de acordo com Deliberação Normativa desta Autarquia ao município de*

MANGUEIRINHA - PR



Caio Luiz de Carvalho
Presidente





**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO-EMBRATUR**

*O Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo,
através do Instituto Brasileiro do Turismo - EMBRATUR outorga o
Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo - Ano 1998
de acordo com Deliberação Normativa desta Autarquia ao município de*

MANGUEIRINHA-PR



Caio Luiz de Carvalho
Presidente



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA,
DO COMÉRCIO E DO TURISMO
EMBRATUR
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO





MINISTÉRIO DO ESPORTE E TURISMO
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR

O Ministério do Esporte e Turismo, através do Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR outorga o Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo – Ano 1999, de acordo com Deliberação Normativa desta Autarquia ao município de

MANGUEIRINHA - PR


Rafael Greca de Macedo
Ministro de Estado do Esporte e Turismo


Caio Luiz de Carvalho
Presidente da EMBRATUR

